

Economia foi tema central das conversas

São Paulo — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso tirou o domingo para conversas reservadas pessoais e pelo telefone com colaboradores, assessores e prováveis futuros ministros, em seu apartamento da Rua Maranhão, 1019, no bairro de Higienópolis, região central da cidade. Fernando Henrique não deixou sua casa, onde chegou de Brasília no início da noite de sábado.

Quem ficou mais tempo com ele foi o presidente do Banco Central, Pedro Malan, que entrou no edifício de terno e gravata, às 12h50, e só se retirou às 15h50. "Foi uma conversa de amigos", resumiu à saída para despistar. Mas os principais temas das conversas foram mesmo a economia e a formação da equipe de governo, já que, além de Malan, Fernando Henrique recebeu as visitas do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, e do deputado José Serra. Todos se negaram a comentar a possibilidade de assumir uma pasta no futuro governo.

Outro ministeriável recebido por Fernando Henrique foi o cineasta Arnaldo Jabor, cotado para a Cultura, que chegou pouco antes da saída de Malan. Foi quem mais conversou com a imprensa e o único a negar a possibilidade de ser ministro. "Não sou bom executivo", justificou. Fernando Henrique pediu a opinião do cineasta sobre política cultural, além de sugestões.

Clóvis Carvalho permaneceu apenas meia hora com Fernando Henrique (das 17h00 às 17h30) e também se negou a comentar os assuntos tratados ou a possibilidade de assumir qualquer novo cargo. Ele quase cruzou com José Serra, que está colaborando na definição das reformas fiscais e, se não for para o Ministério da Fazenda, deverá fazer a coordenação dos assuntos econômicos no Senado. Fernando Henrique também conversou bastante pelo telefone com outros políticos e membros da equipe econômica. (AJB)